

DOENÇA POLICÍSTICA FELINA TRATADA COM HOMEOPATIA: relato de caso

Feline polycystic disease treated with homeopathy: case report

Melissa Vautier Ciasca^{1*}, Cidéli de Paula Coelho^{2,3,5}, Adalberto do Carmo Braga von Ancken^{4,5}

*Autor Correspondente: Melissa Vautier Ciasca. Rua Atibaia, 142, Valparaíso, Santo André, SP, Brasil. CEP: 09060-110.

E-mail: melvautier@gmail.com

Como citar: CIASCA, M. V.; COELHO, C. P.; VON ANCKEN, A. C. B. Doença policística felina tratada com homeopatia: relato de caso. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, São Paulo, v. 21, e38407, 2023. DOI: <https://doi.org/10.36440/recmvz.v21.38407>.

Cite as: CIASCA, M. V.; COELHO, C. P.; VON ANCKEN, A. C. B. Feline polycystic disease treated with homeopathy: case report. **Journal of Continuing Education in Veterinary Medicine and Animal Science of CRMV-SP**, São Paulo, v. 21, e38407, 2023. DOI: <https://doi.org/10.36440/recmvz.v21.38407>.

Resumo

Foi avaliado o tratamento homeopático de um felino com doença renal policística, moléstia hereditária muito comum na espécie felina. Por ser progressiva, o prognóstico depende do estágio de evolução da doença renal crônica, da resposta do felino ao tratamento inicial e do desejo do tutor em dar continuidade ao tratamento. A observação teve duração de 9 (nove) meses e a avaliação dos resultados foi realizada com o emprego de exame clínico e de exames complementares como imagens ultrassonográficas e exames laboratoriais. A terapia foi composta por medicamento homeopático constitucional *Phosphorus* 30CH e episódico *Kresolum* 6CH associado à introdução de dieta renal (ração seca adjuvante). O medicamento homeopático não provocou eventos adversos no animal. Os resultados sugerem que um animal com doença policística felina pode ser tratado pela homeopatia.

Palavras-chave: Clínica Homeopática. Rim Policístico. Doença Renal. Gato Persa.

Abstract

The homeopathic treatment of a feline with polycystic kidney disease was evaluated, a common hereditary disease in the feline species. Because it is progressive, the prognosis depends on the stage of evolution of the chronic kidney disease, the feline response to the initial treatment and the guardian's

- 1 Médica-veterinária, pós-graduada em Homeopatia Clínica e Tecnologia das Altas Diluições, High Dilution Science, São Caetano do Sul, SP, Brasil
- 2 Doutora em Ciências, Universidade de São Paulo (USP), Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), São Paulo, SP, Brasil
- 3 Docente da graduação e pós-graduação, Universidade Santo Amaro, São Paulo, SP, Brasil
- 4 Doutor em Patologia Ambiental e Experimental, Universidade Paulista (Unip), São Paulo, SP, Brasil
- 5 Docente de Homeopatia Clínica, High Dilution Science, Polo Ebramec, São Caetano do Sul, SP, Brasil



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

desire to continue the treatment. The observation lasted 9 (nine) months and the evaluation of the results was performed through clinical examination and complementary tests such as ultrasound images and laboratory tests. The therapy was composed of constitutional *Phosphorus* 30CH and episodic *Kresolum* 6CH homeopathic medication associated with the introduction of diet kidney diet (adjunct dry feed). The homeopathic medicine did not cause adverse events in the animal. The results suggest that an animal with feline polycystic disease can be treated by homeopathy.

Keywords: Homeopathic Clinic. Polycystic Kidney. Kidney Disease. Persian Cat.

Introdução

A doença renal policística (DRP) é a doença renal hereditária mais comum na espécie felina e mais comumente encontrada na raça persa e em todas as raças em que se incluiu uma linhagem persa para aquisição de uma determinada característica em programas reprodutivos (GUERRA *et al.*, 2015).

A DRP, identificada na raça persa no final dos anos 1960, é uma doença progressiva caracterizada pelo crescimento de cistos cheios de líquido de diferentes tamanhos no córtex renal e medula. Nos rins caracterizados como policísticos, numerosos néfrons são comprometidos e o órgão pode apresentar um aspecto de “queijo suíço”. Com o aumento do tamanho dos cistos, ocorre a compressão do parênquima adjacente renal, que resulta em doença renal em estágio final em gatos afetados, causando insuficiência renal (GUERRA *et al.*, 2015). Os cistos renais são facilmente identificados no córtex renal como estruturas esféricas, anecóicas e regulares (FARIA, 2014; FERREIRA; SOCHA, 2010).

A etiologia da DRP, ainda não é totalmente esclarecida porém duas principais possibilidades são consideradas: transformação de células epiteliais hiperplásicas em pólipos e dilatação de túbulos ou fragilidade da membrana tubular com consequente dilatação (FERNANDES *et al.*, 2016).

A DRP ocorre em animais com três a dez anos de idade, tendo como sinais clínicos, os relacionados com doença renal crônica: letargia, perda de peso, anorexia, vômito, polidipsia, poliúria e hematória. O número de cistos que o animal possui relaciona-se com a sintomatologia clínica e está associado à insuficiência renal crônica terminal (FERREIRA; SOCHA, 2010).

O diagnóstico da DRP em gatos é realizado pela observação dos sinais clínicos, achados laboratoriais e resultados de imagens obtidas por exames ultrassonográficos (FERREIRA; SOCHA, 2010; STONA, 2013). O ultrassom fornece informações sobre o tamanho, forma, contorno e arquitetura interna dos rins e visualização dos ureteres e do espaço retro peritoneal. O exame ultrassonográfico é um método útil e confiável para diagnosticar ADPKD (GRIFFIN, 2020).

Norsworthy (2004) *apud* Ferreira e Socha (2010) refere que o prognóstico da DRP depende do estágio de evolução da doença renal crônica, da resposta do felino ao tratamento inicial e do desejo do tutor em dar continuidade ao tratamento.

Na Medicina tradicional, não existe tratamento específico para a DRP, o qual é feito em acordo a protocolos de insuficiência renal crônica (FERREIRA; SOCHA, 2010). A homeopatia, terapêutica criada por Samuel Hahnemann no século 18, considera sinais clínicos como manifestações individuais, considerando-o único, respeitando as suas particularidades (SOUZA, 2002). O tratamento homeopático de condições agudas e crônicas, incluindo algumas definidas como incuráveis pela Medicina convencional, pode proporcionar conforto e bem-estar dos animais e satisfação de tutores, justificando-se assim, o seu emprego (RAYA *et al.*, 2021).

O presente relato de caso descreve a evolução do tratamento homeopático de um felino com diagnóstico de DRP.

Relato de caso

Em março de 2020, um gato macho da raça persa exótico, castrado, de dois anos de idade, pesando cerca de 2 kg, foi atendido devido à queixa de diarreia com hematoquezia, vômitos esporádicos, perda de peso e polidipsia. A tutora relatou que o paciente apresentava medo a qualquer movimento próximo a ele, manifestado pelo comportamento de esconder-se, apesar de ser muito afetivo. Como o animal foi adotado, não soube estabelecer o início do quadro sintomático e tão pouco a história pregressa do paciente. A tutora assinou um termo de consentimento livre e esclarecido para que os dados do seu animal fossem publicados.

Ao exame físico, o animal apresentou peso abaixo do normal, estrabismo e nenhuma outra alteração digna de nota. Para esclarecimento e acompanhamento, foram solicitados os exames de urinálise, bioquímica sanguínea, hemograma, exame parasitológico de fezes (três amostras) e ultrassom abdominal.

O exame ultrassonográfico apresentou importante esplenomegalia, parênquima homogêneo, normocogênico, contornos regulares e bordos lisos; rins em simetria (RD 3,47 cm de comprimento e RE 3,59 cm), contornos regulares, relação corticomedular mantida e ecogenicidade elevada das corticais, associado a presença de duas imagens císticas em rim esquerdo e três no rim direito, sem sinais de hidronefrose, compatível com doença renal policística.

Guerra *et al.* (2015) referem que apesar de existirem critérios bem estabelecidos para diagnóstico de doença renal policística em humanos, em Medicina Veterinária ainda não há uma clara definição. Contudo, realizando um estudo de coorte, que envolveu 859 gatos da raça persa, os autores estabeleceram os critérios ultrassonográficos, categorizados de acordo com a faixa etária do animal.

Assim, baseado nos critérios ultrassonográficos e nas alterações de parâmetros urinários (hematúria, bilirrubinúria e púria) o paciente foi diagnosticado com doença renal policística.

A práxis homeopática adotada para a escolha do *simillimum* (medicamento baseado na totalidade sintomática do paciente), considera os sintomas mentais/comportamentais apresentados pelo paciente.

Faria (2014) relata que o desenvolvimento de DRP em um gato persa, dez dias após um período de ansiedade por separação, sugere que o estresse seja um fator desencadeador do desenvolvimento dos cistos renais.

Tabela 1 – Critérios ultrassonográficos estabelecidos para o diagnóstico de Doença Renal Policística Autossômica Dominante em felinos da raça persa, segundo faixa etária

Faixa etária dos animais	Número de cistos
≥ a 15 meses	ao menos um cisto em ambos os rins
16 a 32 meses	dois ou mais cistos em ambos os rins
32 a 49 meses	três ou mais cistos em ambos os rins
55 a 66 meses	quatro ou mais cistos em ambos os rins

Fonte: Guerra *et al.* (2015).

Adotando-se unicismo Hahnemanniano e considerando-se a totalidade sintomática do paciente, foi prescrito o tratamento diário com o medicamento *simillimum Phosphorus*, na potência 30CH, por meio da administração de quatro gotas via oral de solução hidroalcoólica a 10 % por 30 dias (Figuras 1 e 2). Elencando a escola organicista, a rubrica (sintoma) “rins policísticos” determinou um único medicamento segundo o repertório de homeopatia (RIBEIRO FILHO, 2014): *Kresolum*. Este foi prescrito na potência 6 CH, quatro gotas V.O. SID, além da introdução de dieta específica para paciente renal (ração adjuvante).

Figura 1 – Repertorização dos sintomas do paciente Maui, gato persa, 2 anos, para fins de prescrição homeopática. Repertório digital de Homeopatia**Paciente:** Maui Priscila

Id	Sintomas da Repertorização	Diret	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	S9	S10
1	FEZES -> AQUOSAS -> sanguinolentas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2	OLHO -> ESTRABISMO	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3	MENTAL -> AFETUOSO	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4	MENTAL -> COMPASSIVO	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5	URINA -> SANGUIOLENTA	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6	FEZES -> PASTOSAS	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7	FEZES -> MUCOSAS -> sanguinolentas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8	MENTAL-> MEDO, apreensão, pavor-> ruído, por	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9	MENTAL -> MEDO, apreensão, pavor-> sobressalto, com	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Fonte: Ribeiro Filho (2020).

Diret= sintoma diretor. S1= sintoma 1. S2= sintoma 2.

Na primeira avaliação (após 20 dias) foi observado melhora clínica da hematoquezia e dos vômitos esporádicos, permanecendo apenas a polidipsia e diarreia. A tutora relatou melhor disposição e apetite do paciente. Foi decidida a manutenção do tratamento. Os exames laboratoriais e de imagem foram realizados antes do início do tratamento homeopático e repetidos durante e após a sua conclusão.

Figura 2 – Listagem dos medicamentos e respectivas pontuações, obtidos no esquema de repertorização dos sintomas do paciente Maui, gato persa, 2 anos. Repertório digital de Homeopatia

Repertorização																	
Id	Abrev	Cobert.	Pts	1	2	3	4	5	6	7	8	9					
1	PHOS	7	14	2	0	2	3	3	1	0	2	1	0	0	0	0	0
2	APIS	7	12	1	3	1	0	3	2	1	1	0	0	0	0	0	0
3	NUX-V	7	12	0	1	2	2	2	1	3	1	0	0	0	0	0	0
4	NIT-AC	7	9	0	0	1	2	2	1	1	1	1	0	0	0	0	0
5	ARS	6	10	1	1	2	0	3	1	2	0	0	0	0	0	0	0
6	LACH	6	9	1	0	2	1	3	2	2	0	0	0	0	0	0	0
7	ACON	6	8	0	0	1	1	2	1	2	1	0	0	0	0	0	0
8	LYC	6	8	0	1	1	1	2	1	0	2	0	0	0	0	0	0
9	BAR-C	6	6	0	0	1	1	0	1	1	1	1	1	0	0	0	0

Fonte: Ribeiro Filho (2020).

PHOS: *Phosphorus*. APIS: *Apis Melifica*. NUX-V: *Nux vômica*. NIT-AC: *Nitric acid*. ARS: *Arsenicum álbum*. LACH: *Lachesis muta*. ACON: *Aconitum napellus*. LYC: *Lycopodium clavatum*. BAR-C: *Barita carbônica*.

As variações nas medições dos cistos renais, avaliados por exame de ultrassom (eixo maior x eixo menor) e suas respectivas áreas, foram calculadas ao longo do tratamento (Tabela 2). Foram identificados um total de dois cistos no rim esquerdo e outros quatro no rim direito.

Tabela 2 – Resultados de exame ultrassonográfico de abdômen, no tratamento de doença renal policística autossômica dominante (DRPAD), gato persa, 2 anos de idade

Parâmetro	Resultados		
	Março/2020	Julho/2020	Dezembro/2020
Imagens císticas (cm)	Rim esquerdo	Rim esquerdo	Rim esquerdo
	Medidas (área)	Medidas (área)	Medidas (área)
	1e	1e	1e
	1,09 x 1,02 (1,11 cm ²)	0,69 x 0,64 (0,44 cm ²)	Ausência do cisto
	2e	2e	2e
	0,46 x 0,43 (0,19 cm ²)	0,33 x 0,32 (0,10 cm ²)	0,25 x 0,17 (0,04 cm ²)
	Rim direito	Rim direito	Rim direito
	(3 imagens)	(3 imagens)	(3 imagens)
	1d	1d	1d
	0,73 x 0,51 (0,37 cm ²)	0,26 x 0,26 (0,06)	0,31 x 0,24 (0,07 cm ²)
	2d	2d	2d
	0,44 x 0,37 (0,16 cm ²)	Ausência do cisto	Ausência do cisto
3d	3d	3d	
0,85 x 0,64 (0,54 cm ²)	0,55 x 0,50 (0,27 cm ²)	0,76 x 0,57 (0,43 cm ²)	
	4d	4d	
	0,59 x 0,55 (0,32 cm ²)	0,39 x 0,28 (0,10 cm ²)	

Fonte: Ciasca (2022) e Diagnóstika Vet (2020).

*As áreas foram calculadas multiplicando o valor dos eixos de cada cisto.

As imagens são apresentadas numericamente referenciando com e= rim esquerdo e d= rim direito.

Para efeito comparativo antes e após a intervenção homeopática, procedeu-se com um teste de medidas pareadas. A análise estatística dos resíduos (diferenças entre as áreas dos cistos entre março e dezembro/2020) apresentou ausência de normalidade dos dados pelo teste de Shapiro-Wilk. A um nível de significância de 5%, o teste não-paramétrico dos sinais de Wilcoxon revelou um valor de $p=0,03$, rejeitando-se a hipótese nula (Tabela 3).

Tabela 3 – Análises estatísticas empregadas na avaliação dos resíduos dos valores dos cistos renais

Análise residual do Teste T para 2 amostras		
Resíduos cistos	Shapiro-Wilk Test	Sign Test Wilcoxon
1,11	Alpha 0,05	Alpha 0,05
0,15	Mean 0,32	Hyp Med 0
0,30	Desvio padrão 0,39	Tails 2
0,16		Median 0,155
0,11	p-value 0,001417	p-value 0,03125
0,10	Normal: não	

Fonte: Ciasca (2022).

A análise dos resultados das urinálises apontou melhora nos quatro parâmetros que apresentaram alterações iniciais (segundo valores de referências), com resolução total da excreção de bilirrubinas e sangue oculto, enquanto as hemácias e os leucócitos presentes na urina atingiram um valor dentro do limiar referencial (Tabela 4).

Tabela 4 – Resultados de exames laboratoriais no tratamento de doença renal policística, gato persa, 2 anos de idade

Exames	Resultados			Valores de referência
	Março/2020	Julho/2020	Dezembro/2020	
URINA TIPO 1 + CISTOSINESE				
Bilirrubina	++	+	ausente	ausente
Sangue oculto	+++	+++	Traços	ausente
Hemácias	incontáveis	10/campo	01/campo	1 a 3/campo
Leucócitos	10/campo	5/campo	0-1/ campo	1 a 3/campo
HEMOGRAMA				
Hemácias (milhões/mm ³)	5,16	6,39	9,07	5,0 a 10,0
Hemoglobina	9,5	10,8	14,3	8,0 a 15,0
Hematócrito	30	33	43	24 a 45
Bioquímica				
Ureia	48	42	44	10,0 a 56,0 mg/dL
Creatinina	1,2	1,7	1,24	0,6 a 1,8 mg/dL
Alanina amino transferase	41	41	-	6,0 a 83,0 UI/L
Fosfatase alcalina	49	66	-	4,0 a 81,0 UI/L
Aspartato amino transferase	10	17	-	8,0 a 46,0 UI/L
Dimetilargininasimétrica (SDMA)	11	13	16,8	0 a 14 ug/dL

Fonte: Diagnóstika Vet (2020).

Discussão

O modo de ação dos medicamentos homeopáticos ainda é objeto de muita pesquisa, porém é fato que não há ação antibiótica bactericida (PANNEK *et al.*, 2018) e sim, imunorregulação do hospedeiro, possibilitando uma nova condição de homeostase (BONAMIN; BELLAVITE, 2015), o que justificaria a redução no número de leucócitos e, conseqüentemente, na hematúria observados nas urinálises ao longo do tratamento.

O medicamento *Phosphorus* tem origem no elemento químico e grande capacidade de ação intracelular de doar elétrons (redução), podendo gerar distúrbios hepáticos, renais, cardiológicos, pulmonares e neurológicos, além de um quadro comportamental de medo excessivo (DEMARQUE *et al.*, 2009; LATHOUD, 2010). Por meio da lei de semelhança, tal medicamento pode ser prescrito em ultradiluições para tratar estas mesmas condições (PUSTIGLIONE, 2010). O medicamento *Kresolum* (ou cresol) é uma diluição de um composto fenólico do alcatrão da hulha com grande poder de ação em tecido renal (VIJNOVSKY, 2014), podendo tratar também rins policísticos (RIBEIRO FILHO, 2014).

No período avaliado o paciente não necessitou de nenhum outro tratamento de suporte (alopático). Em dezembro de 2020, o animal apresentou ganho de peso, excelente disposição, diminuição do estrabismo e medo, quando comparado ao observado no início do tratamento. Após 120 dias de tratamento, as imagens ultrassonográficas apresentaram resultados favoráveis, com diminuição nos cistos (2e, 1d e 3d).

Apesar dos resultados não apresentarem alteração na creatinina, nem tão pouco azotemia, os valores de dimetilarginina simétrica (SDMA), biomarcador precoce da taxa de filtração glomerular (TFG), apresentaram aumentos progressivos indicando alterações no metabolismo celular renal por possível presença de lesão renal ativa ou aguda, assim como doença renal crônica. Segundo a *International Renal Interest Society* (IRIS, 2020) o estadiamento de doença renal crônica do paciente foi classificado em estágio 1. Desta forma, foi adotado como protocolo de manutenção a continuidade de *Kresolum* 6CH quatro gotas SID VO e *Phosphorus* 30CH em dose semanal de quatro gotas VO, além de visitas de rotina a cada quatro meses ou no surgimento de novos sinais clínicos.

O tratamento de doença renal policística em felinos, normalmente, é direcionado às alterações bioquímicas decorrentes do comprometimento de córtex e medula renal pelos cistos, como alterações no *clearance* de uréia e sinais clínicos decorrentes como hiporexia, êmese e diarreia. Tendo em vista o pioneirismo deste relato, não se pode afirmar que o tratamento adotado é indicado para qualquer felino e em qualquer estado fisiológico. A busca pelo *simillimum* é fundamental para o sucesso do tratamento na homeopatia unicista, assim como a progressão do quadro clínico. Considerando-se o aspecto molecular da patologia, o tamanho dos cistos não deve ser o principal parâmetro de avaliação, pois um novo cisto surgiu no decorrer do tratamento. Também deve-se considerar o efeito da dieta adotada. O bem-estar do paciente (boa alimentação, disposição e sono) deve ser o foco principal do veterinário homeopata.

Conclusão

Considerando a grande possibilidade de desenvolvimento de doença renal crônica por este paciente, os resultados sugerem que a homeopatia pode ser elencada como uma opção ao tratamento de felinos com DRP, porém mais estudos e relatos de casos clínicos são necessários. &

Referências

- BONAMIN, L. V.; BELLAVITE, P. Immunological models in high dilution research following M Bastide. **Homeopathy**, v. 104, n. 4, p. 263-268, Oct. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.homp.2015.08.004>.
- DEMARQUE, D. *et al.* **Farmacologia e matéria médica homeopática**. São Paulo: Organon, 2009.
- DIAGNÓSTIKA VET. Centro de Diagnósticos e Especialidades Veterinárias. 2020. Disponível em: https://diagnostikavet.com.br/seja_bem_vindo/. Acesso em: 12 nov. 2019.
- EATON, K. A. *et al.* Autosomal dominant polycystic kidney disease in Persian and Persian-cross kidney. **Veterinary Pathology**, v. 34, n. 2, p. 117-126, 1997. DOI: <https://doi.org/10.1177/030098589703400204>.
- FARIA, A. S. **Doença renal poliquística em gato persa**. 2014. 93 p. Dissertação de Mestrado Integrado em Medicina Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2014. Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/7590/1/Doen%C3%A7a%20Renal%20Poliqu%C3%ADstica%20em%20Gatos%20Persa.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2021.
- FERNANDES, C. G. *et al.* Doença renal policística em felino: relato de caso. **Almanaque de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 2, n. 1, p. 20-26, jun. 2016.
- FERREIRA, G. S.; SOCHA, J. J. M. Atualização em doença renal policística felina. **Acta Veterinária Brasília**, v. 4, n. 4, p. 227-232, 2010. DOI: <https://doi.org/10.21708/avb.2010.4.4.1963>.
- GRIFFIN, S. Feline abdominal ultrasonography: what's normal? what's abnormal?: the kidneys and perinephric space. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 22, n. 5, p. 409-427, May 2020. DOI: <https://doi.org/10.1177/1098612X20917598>.
- GUERRA, J. M. *et al.* Definição de critérios ultrassonográficos para o diagnóstico da doença renal policística autossômica dominante em felinos da raça Persa. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 76, nov. 2015.
- GUERRA, J. M. *et al.* Prevalence of autosomal dominant polycystic kidney disease in Persian and Persian-related cats in Brazil. **Brazilian Journal of Biology**, São Carlos, v. 81, n. 2, p. 392-397, Mar./ May 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1519-6984.227131>.
- IRIS. **Diagnosing, staging, and treating chronic kidney disease in dogs and cats**. 2020. Disponível em: http://iris-kidney.com/pdf/IRIS_Pocket_Guide_to_CKD.pdf. Acesso em: 13 jun. 2021.
- LATHOUD, F. **Matéria médica homeopática**. 3. ed. São Paulo: Organon, 2010.
- LOPES, M. C. T. *et al.* Doença renal policística felina: relato de caso. **PubVet**, v. 9, n. 3, p. 115-118, mar. 2015. DOI: <https://doi.org/10.29327/143849.1-9>.
- MARTINHO, A. P. V. **Diagnóstico e tratamento de doença policística renal em gatos**. 2009. 21 p. Trabalho de Conclusão de Curso, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual "Júlio de Mesquita Filho", Botucatu, São Paulo, 2009
- NORSWORTHY, G. D. Doença renal policística. In: NORSWORTHY, G. D. *et al.* **O paciente felino**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2004. p. 480-483.
- PANNEK, J. *et al.* *In vitro* effects of homeopathic drugs on cultured *Escherichia coli*. **Homeopathy**, v. 107, n. 2, p. 150-154, May 2018. DOI: <https://doi.org/10.1055/s-0038-1637729>.
- PUSTIGLIONE, M. **Organon da arte de curar de Samuel Hahnemann para o século XXI**. São Paulo: Organon, 2010.

RAYA L. M. *et al.* A história da ciência homeopática e a pesquisa no mundo e no Brasil. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 14101-14122, fev. 2021. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n2-164>.

RIBEIRO FILHO, A. **Repertório de Homeopatia**. 2. ed. São Paulo: Organon, 2014.

RIBEIRO FILHO, A. **Repertório de Homeopatia digital**. São Paulo: Organon, 2020.

SOUZA, M. F. A. Homeopatia veterinária. *In*: CONFERÊNCIA VIRTUAL GLOBAL SOBRE PRODUÇÃO ORGÂNICA DE BOVINOS DE CORTE, 1., 2002. **Anais** [...] Concórdia: Universidade de Contestado, Corumbá: Embrapa Pantanal, 2002. Disponível em: <https://www.cpap.embrapa.br/agencia/congressovirtual/pdf/portugues/02pt02.pdf>. Acesso em: 01 out. 2021.

STONA, V. T. **Doença renal policística felina**: relato de caso. 2013. Artigo apresentado ao Programa de Residência em Medicina Veterinária, Área de Clínica Médica de Animais de Pequeno Porte, Universidade Federal do Paraná, Palotina, 2013. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/49555>. Acesso em: 25 jan. 2021.

VIJNOVSKY, B. **Tratado de matéria médica**. 2. ed. São Paulo: Organon, 2014.

Recebido: 21 de novembro de 2022. Aprovado: 21 de março de 2023.